

O ensino da bioética em pós graduação: um relato de experiência

NEYLA CRISTINA CARVALLÓ VIANA¹; JÉSSICA DE MORAES RODRIGUES²;
MAIRA BUSS THOFERN³; MARILU CORREA SOARES⁴; MANUELA GOMES
CAMPOS BOREL⁵; THAYENNE BARROZO MOTA MONTEIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – neylacarvallo@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – jesmrodrigues@hotmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – mairabusst@hotmail.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas -- enfmmari@uol.com.br 4

⁵Universidade Federal de Juiz de Fora – thayennemonteiro@yahoo.com.br 5

⁶Universidade Federal de Juiz de Fora -- manu.ufjf@yahoo.com 6

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de estudos e as transformações provenientes dos avanços científicos, tecnológicos e sociais trazem inúmeras implicações, principalmente no que se refere à área das ciências biológicas e os cuidados com a saúde. Aliado a isso, emergem várias questões éticas, como tomadas de decisões e necessidade de reflexões oriundas das mais diversas situações laborais e de pesquisas, tornando-se indispensável o estudo e aprofundamento da Bioética nas diversas esferas do sistema educacional (JÚNIOR, ARAÚJO E REGO, 2016).

Nota-se, que o acontecimento de inúmeros episódios e fatos que ferem a dignidade humana requerem uma ampla discussão nos ambientes laborais e nas Universidades. Contudo, o ensino de Ética e Bioética como disciplina é recente no Brasil e foi em 1990 com a criação dos Comitês de Ética em Pesquisa, que de fato a Disciplina Bioética, foi reconhecida. Porém, só em 2001 com Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Saúde que a disciplina Bioética apareceu como um dos conhecimentos a serem adquiridos durante a graduação (PAIVA, GUILERM E SOUSA, 2014).

A palavra Bioética, supostamente utilizada pela primeira vez pelo pastor luterano Fritz Jahr, veio propor uma ampliação da percepção dos preceitos dos seres humanos para com outros seres humanos e também em animais e plantas. Van Rensselaer Potter em 1971, mencionou que a disciplina era de cunho filosófico mas, que avançou na combinação de conhecimento biológico com sistemas de valores humanos. E além de buscar refletir sobre situações complexas, a Bioética preocupa-se na análise de argumentos morais tanto a favor quanto contra as atividades humanas que venham acometer a qualidade de vida e o bem-estar da humanidade e de outros seres vivos. (SANTOS, LINS E MENEZES, 2018; GOLDIM, 2009)

Dessa forma, é imprescindível o ensino da ética na formação e construção dos futuros profissionais, pois as mais diversas experiências e vivências pessoais nos cenários de atuação são permeados por conflitos éticos da própria prática, o que merece atenção dos docentes como responsáveis em proporcionar espaços e estratégias que possibilitem maior visibilidade ao estudo da ética em todos os momentos de formação, partindo da realidade como disparador para as reflexões. Portanto, ainda que o exercício e o desenvolvimento de competências sejam importantes na formação e atuação profissional, o processo de aprendizagem é contínuo e impõe reflexões baseadas nos princípios

éticos e ações dentro da legalidade. (DIAS ET AL, 2017). Logo, o artigo objetivou relatar a discussão e vivência na disciplina de Práticas de atenção em enfermagem e saúde com ênfase em Bioética, com a perspectiva de ampliação e discussão dos espaços sociais que possibilitem amplos debates sobre tal temática

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência sobre a participação na disciplina de Práticas de atenção em enfermagem e saúde com ênfase em Bioética das alunas do mestrado do primeiro semestre do Programa de pós graduação de Enfermagem em uma Universidade do Sul do Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina ocorreu semanalmente no primeiro semestre de 2018 e contou com várias atividades: seminários com vários assuntos relacionados à temática; debates e questionamentos sobre as Resoluções 466/2012 e Resolução 510/2016; orientações acerca da submissão de projetos de pesquisa na Plataforma, assim como o processo de trabalho dos Comitês de Ética, e considerações sobre a construção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dos aspectos éticos dos respectivos projetos dos alunos inscritos na disciplina e, por fim, a avaliação final enviada por e-mail as docentes. As mestrandas participaram integralmente das atividades propostas. Contribuíram nas apresentações e questionamentos durante as aulas.

Nas atividades de seminários, a turma foi dividida e foram feitas as apresentações sobre os casos polêmicos e que de alguma maneira tornaram-se dilemas éticos. Nos debates em grupos sobre as Resoluções, tivemos a oportunidade de tirar as dúvidas e conhecer a Resolução como um todo, atentando para os parágrafos que mais nos chamavam a atenção e dando-se conta do quanto é importante o comprometimento e a seriedade com a pesquisa e, principalmente no que diz respeito aos possíveis riscos relacionados aos participantes.

As orientações sobre o uso da Plataforma Brasil, plataforma utilizada para a submissão e acompanhamento dos projetos aos comitês, também foi relevante para a compreensão da logística em relação aos documentos necessários e as dificuldades encontradas. Nas indicações sobre a construção dos aspectos éticos dos projetos, percebemos a dificuldade na articulação e a necessidade de descrição, o mais clara possível, da metodologia do estudo proposto. São muitos detalhes a serem observados, e geralmente é o que justifica o retorno dos projetos analisados, com pendências, pelo Comitê de Ética.

Nesse sentido, é importante destacar que os Comitês de Bioética e dos Comitês de Ética na Pesquisa em Seres Humanos nas universidades, faculdades, hospitais e centros de saúde do nosso país, tem grande contribuição no andamento dos projetos de pesquisa na proteção e respeito dos direitos dos participantes e para o exercício eticamente adequado das ciências da saúde (CARVALHO, MASCARENHAS E SILVA, 2015). Outro ponto relevante, ainda sobre os Comitê de Ética em Pesquisa. Este, tem caráter multidisciplinar e muitas vezes transdisciplinar, pois inclui muitos atores: profissionais da área da saúde,

das ciências sociais, ciências humanas, corpo docente e discente institucional (BRASIL, 2013).

Sabe-se que todos nós, seres humanos, somos capazes de emitir algum julgamento moral sobre determinada situação e isso vai se desenvolver de acordo com as oportunidades de interação dos sujeitos com seu meio e o estímulo a reflexões éticas (SANTOS, LINS E MENEZES, 2018). Assim, percebe-se que um dos principais objetivos da Bioética deve fomentar nos estudantes a capacidade de encontrar soluções que possam envolver várias habilidades de tomar decisões e fazer julgamentos morais. Essas decisões devem ser tomadas com base em princípios internos e com o discernimento de interesses morais individuais (autonomia) dos interesses morais coletivos (heteronomia) além do entendimento de sua própria condição permanente, de indivíduo social (JÚNIOR, ARAÚJO E REGO, 2016).

4. CONCLUSÕES

A participação na disciplina de Práticas de Atenção em enfermagem e saúde com ênfase em Bioética, foi positiva e de grande importância para a vida acadêmica e de futuras docentes. A disciplina, como mencionado na avaliação final, tem grande potencial e demanda para tornar-se disciplina obrigatória nos programas de pós graduação. As aulas possibilitaram amplas discussões e ricas construções para o processo educacional enquanto dispositivo de reflexão de aspectos éticos dos projetos, seus participantes e todos os princípios relacionados aos estudos posteriores. Permitiu também, um olhar minucioso e ampliado para a descrição e formulação do TCLE como um processo, que deve ser articulado e cuidadoso. Não apenas uma assinatura de um documento. Portanto, conclui-se que a vivência dessa disciplina contribuiu com a construção do conhecimentos e sensibilização sobre a temática, bem como a incitação pela construção de novas formas de perceber o sujeito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional n. 001, de 30 de set. 2013. Dispõe sobre a organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP. 17 f.

CARVALHO, Catia Luciane; MASCARENHAS, Marcello Ávila; DA SILVA, Clemildo Anacleto. UM OLHAR SOBRE OS TEMAS: ÉTICA, BIOÉTICA E IMPLANTAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM CURSOS NA ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 1, n. 5, p. 1, 2015.

DAS NEVES JÚNIOR, W. A.; ZAÚ, L.; REGO, S. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. **Revista Bioética**, v. 24, n. 1, 2016.

DIAS, E., SILVA, J., LOPES, M., FREIRE, M. B., & NASCIMENTO, E. (1). Ética, saúde e enfermagem dos dilemas morais ao impacto na assistência à saúde: um relato de experiência. *Revista De Cultura E Extensão USP*, São Paulo, v.16, p.119-125, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v16i0p119-125>



GOLDIM, J.R. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v.53, n.1. p. 58-63, 2009.

NUNES, L. Do ensino da bioética e as escolhas temáticas dos estudantes. **Revista Bioética**, v. 25, n. 3, 2017.

PAIVA, L., GUILHERM, D., & SOUSA, A. L. O Ensino da bioética na graduação do profissional de saúde. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, v.47 n.4. p. 357-369, 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i4p357-369>

SANTOS, M.R.C.; LINS L.; MENEZES, M.S. “As intermitências da morte” no ensino da ética e bioética. Ver. Bioét. (Impr.), Brasília, v.26, n.1. p.135-144, 2018.